



## Boletim 08

Nordeste, 01 de junho de 2020

### Comitê Científico apresenta matriz de risco objetiva para adoção de *lockdown* e reabertura

O Comitê Científico do Consórcio Nordeste para a COVID-19, integrado por representantes de todos Estados da Região, assessorados por cientistas e médicos do Nordeste, de outras regiões do País e do exterior e que, juntos, estudam todos os aspectos da pandemia por meio de 9 subcomitês e da plataforma digital de colaboração, Projeto Mandacaru, **recomenda que:**

#### 1 – Medidas de isolamento social ainda não devem ser relaxadas

Graças às medidas de isolamento social determinadas pelos Estados e Municípios do Nordeste, verificamos nos últimos dez dias uma leve diminuição no ritmo de crescimento de casos confirmados e de óbitos causados pela Covid-19 em algumas localidades da Região Nordeste. Leve diminuição notadamente relacionada àquelas localidades que optaram por implementar planos de isolamento social mais rígidos (conhecido também como *lockdown*), como Fortaleza, São Luís e Grande Recife.

Apesar disso, os números de casos e óbitos continuam aumentando por todo o Nordeste, e em nenhum Estado o pico da doença foi atingido até hoje. Esse fato confirma a projeção anunciada nos boletins anteriores de que em nenhum Estado o pico seria atingido antes do mês de junho. Por conta dessa diminuição no ritmo de crescimento, alguns Estados e municípios anunciaram que pretendem flexibilizar as medidas de isolamento a partir de 1º de junho.

Este Comitê tem clareza sobre as enormes dificuldades e os prejuízos econômicos causados aos Estados, Municípios e à sociedade como um todo pela manutenção de longos períodos de isolamento social. Os efeitos são ainda mais danosos para os trabalhadores de baixa renda dos setores de serviços não essenciais. Entretanto, este Comitê continua mantendo a posição de que ainda não é o momento propício de flexibilizar as medidas de isolamento social, uma vez que o pico da epidemia da Covid-19 não foi atingido em nenhum Estado da Região Nordeste, como os dois gráficos abaixo (Figuras 1 e 2) ilustram. As figuras exibem a evolução dos casos confirmados e óbitos, tanto para os Estados como também para suas capitais. Considerando os Estados, podemos notar que o número de casos novos continua dobrando num período entre 5 e 9 dias, enquanto os óbitos dobram entre 7 e 11 dias. No caso específico das capitais, tanto os casos quanto os óbitos continuam dobrando num período entre 7 e 15 dias.

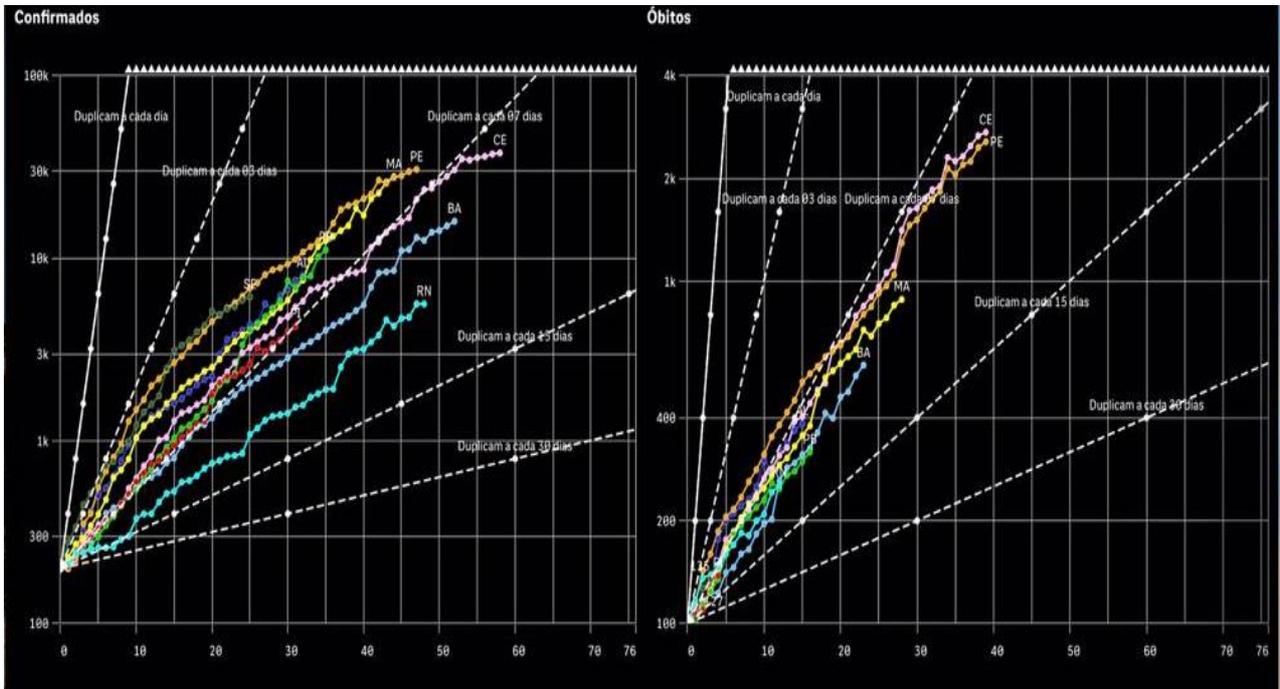


Figura 1

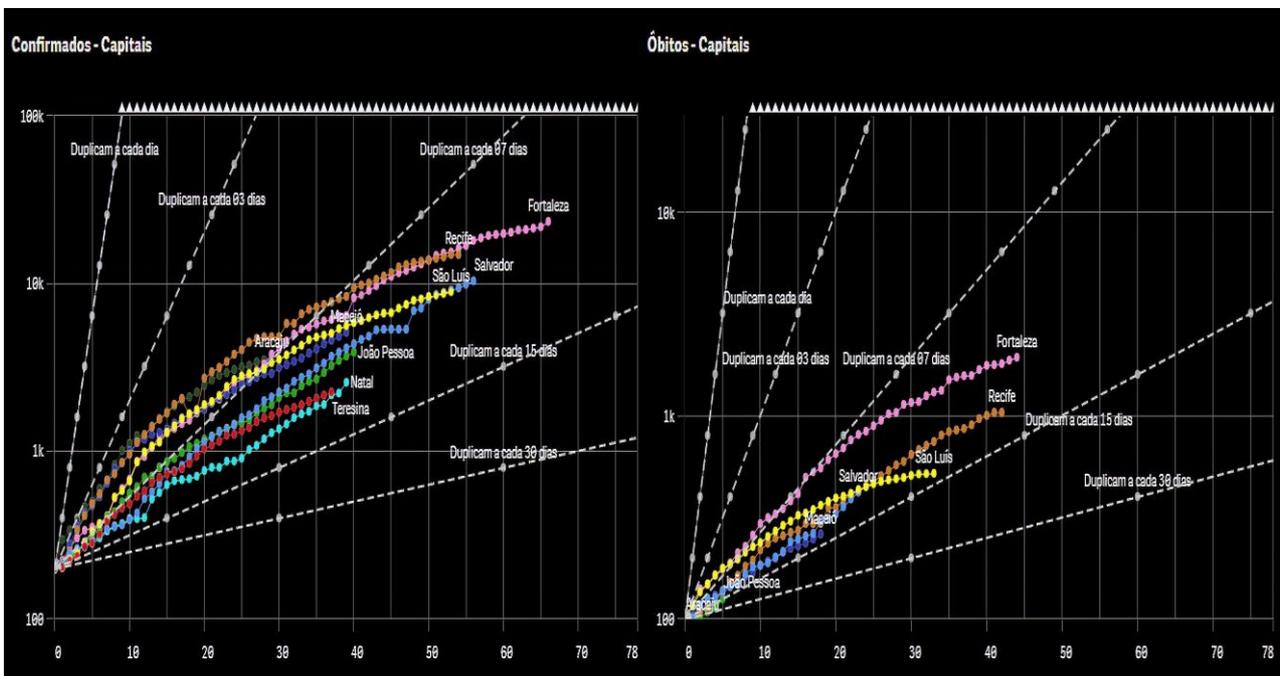


Figura 2

Levando-se esses dados em consideração, projeções do subcomitê de simulações do C4-NE, mostradas na Figura 3, indicam que o relaxamento das medidas em 1º de junho poderá acarretar um aumento de 200 mil casos da doença e 7,5 mil óbitos adicionais no final do mês.

Desta forma, este Comitê reitera a necessidade de manter o isolamento social rígido (*lockdown*) dos

IMPACTO DA FLEXIBILIZAÇÃO DO ISOLAMENTO EM 30 DE MAIO NO NORDESTE

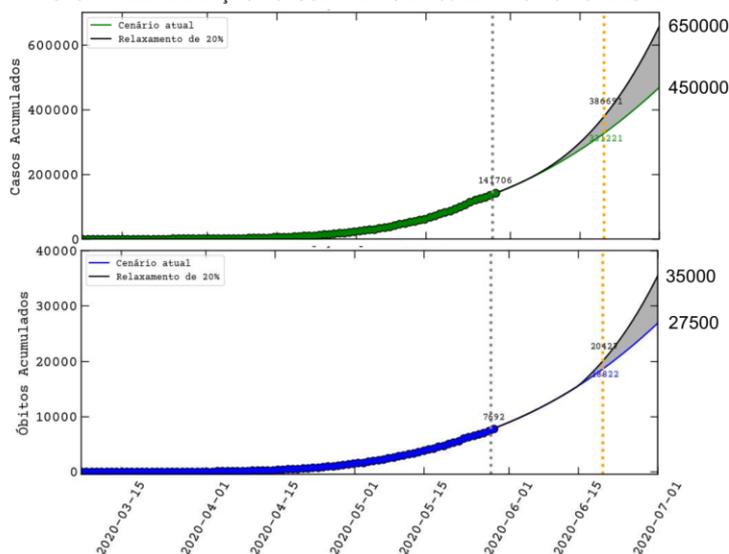


Figura 3

Estados e Municípios que decretaram essas medidas, anteriormente. Além disso, o Comitê sinaliza, pela segunda vez, que essas medidas também deveriam ser adotadas, imediatamente, pelas Prefeituras de Natal e Mossoró, no Rio Grande do Norte; Campina Grande, na Paraíba e Arapiraca e São Miguel dos Campos, em Alagoas. **Com os dados obtidos no último final de semana, o Comitê também recomenda pela primeira vez a implementação de um isolamento social mais rígido nas cidades de Imperatriz, no Estado do Maranhão, e Aracaju, no Estado de Sergipe.**

## 2 – Lançamento da Matriz de Risco unificada para todo o Nordeste

Com o objetivo de facilitar a tomada de decisão de gestores por toda a Região Nordeste, no que se refere tanto ao estabelecimento de diferentes níveis de isolamento social, como no de flexibilização, assim como propor um critério quantitativo e homogêneo para guiar suas próprias recomendações, o Comitê Científico introduz neste Boletim 8 uma Matriz de Risco da pandemia de Coronavírus. Para chegar nesta matriz, o Comitê examinou várias matrizes de risco internacionais, mas também um modelo implementado com grande efetividade pelo governo do Estado da Paraíba. Ao todo, 13 parâmetros foram selecionados, além do fator de reprodução (R), a taxa que demonstra o crescimento da infecção, para mensurar de forma quantitativa o risco de cada Estado, capital e município da região Nordeste em relação a pandemia. Os 13 parâmetros iniciais são agrupados em três categorias principais (Tabela 1):

- 1- Tensão sobre o sistema de saúde (C1)
- 2- Situação local da epidemia (C2)
- 3- Isolamento social e influência geográfica

<p><b>C1: Tensão sobre o sistema de saúde</b></p> <p>Ocupação de leitos de UTI para COVID-19</p> <p>Ocupação de leitos de enfermaria para COVID-19</p> <p>Pacientes procurando atendimento com suspeita de COVID-19</p> <p>Aumento de casos de outras viroses e endemias</p> <p>Fração de profissionais de saúde afastados ou mortos</p> <p style="text-align: center;"> <span style="color: green;">Baixa</span> (0 a 50 pontos)                 <span style="color: orange;">Média</span> (51 a 80 pontos)                 <span style="color: red;">Alta</span> (81 a 100 pontos)         </p>
<p><b>C2: Situação local da epidemia</b></p> <p>Taxa semanal de aumento do número de casos</p> <p>Taxa semanal de aumento do número de mortes</p> <p>Letalidade</p> <p>Suscetibilidade da população a infecções</p> <p>Prevalência do novo coronavírus na população</p> <p style="text-align: center;"> <span style="color: green;">Baixa</span> (0 a 50 pontos)                 <span style="color: orange;">Média</span> (51 a 80 pontos)                 <span style="color: red;">Alta</span> (81 a 100 pontos)         </p>
<p><b>C3: Isolamento social e influência geográfica</b></p> <p>Grau de isolamento social do município</p> <p>Grau de influência geográfica do município</p> <p>Taxa de aumento de casos suspeitos no Monitora COVID-19</p> <p style="text-align: center;"> <span style="color: green;">Baixa</span> (0 a 50 pontos)                 <span style="color: orange;">Média</span> (51 a 80 pontos)                 <span style="color: red;">Alta</span> (81 a 100 pontos)         </p>

Tabela 1

A Tabela 1 descreve cada um dos parâmetros selecionados por categoria, bem como o intervalo de pontos numéricos usados para classificar o risco como sendo baixo (0-50), médio (51-80), ou alto (81-100). Para facilitar a interpretação, cada uma destas categorias também recebeu uma cor: verde (baixo risco), amarela (risco médio), e vermelha (alto risco). Todos os detalhes de como calcular os valores numéricos para cada um dos 13 parâmetros, bem como os pesos de importância alocados a cada um deles no cálculo final das três categorias, serão disponibilizados em nota técnica a ser emitida pelo Comitê, em breve.

A Figura 4 ilustra a Matriz de Risco completa e como pode ser usada para determinar três ações principais: flexibilização (verde), alerta (amarelo), e trancamento (vermelho).

Figura 4

		<b>FLEXIBILIZAÇÃO</b> 0 a 50 pontos	<b>ALERTA</b> 51 a 80 pontos	<b>TRANCAMENTO</b> 81 a 100 pontos
<b>C1</b>	<b>Tensão sobre o sistema de saúde</b>	Baixo risco de colapso do sistema de saúde	Risco intermediário de colapso do sistema de saúde	Alto risco de colapso do sistema de saúde
<b>C2</b>	<b>Situação local da epidemia</b>	Casos confirmados e mortes em baixa e alta imunidade populacional	Casos confirmados e mortes estáveis e imunidade populacional intermediária	Casos confirmados e mortes em alta e baixa imunidade populacional
<b>C3</b>	<b>Isolamento social e influência geográfica</b>	Isolamento alto em município com baixa influência geográfica	Isolamento e influência geográfica intermediárias	Isolamento baixo em município com alta influência geográfica

Uma vez que o total de pontos de risco calculado por esta matriz seja obtido, o valor do Índice de Reprodução (R) será usado como multiplicador deste *score* final, de acordo com

uma fórmula simples, disponibilizada na nota técnica a ser emitida pelo Comitê. O risco total para cada Estado, capital, ou município, portanto, será indicado pelo número que resultará desta multiplicação.

A título de ilustração, a Figura 5 demonstra a situação atual de todos os Estados do Nordeste, levando-se em conta os valores obtidos para cada uma das três categorias.

**Período: 24/05/2020 a 30/05/2020**

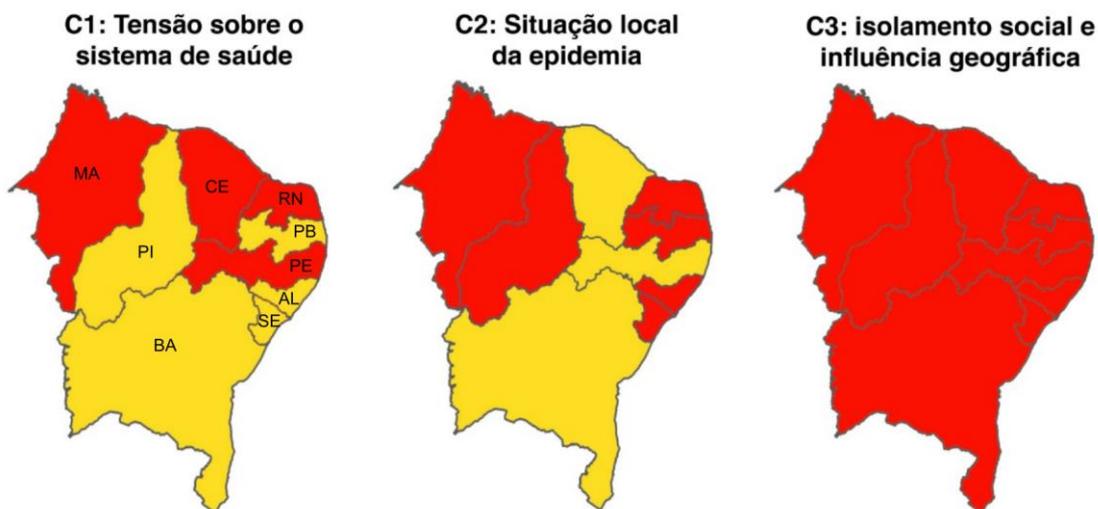


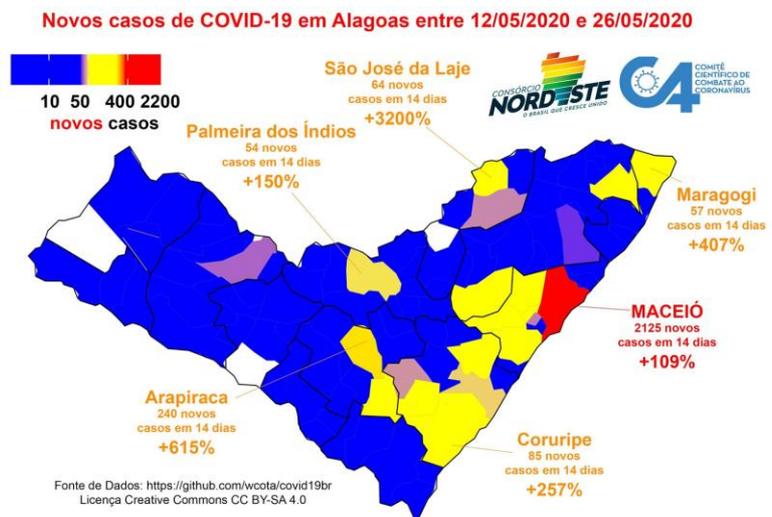
Figura 5

### 3 – Resumo da Situação de cada Estado e recomendações do C4-NE

Em nenhum Estado do Nordeste a pandemia parou de crescer. Essa conclusão é baseada em diferentes análises produzidas pelo C4-NE ao longo dos últimos sete dias. Este material, bem como estimativas realizadas pelo Comitê estão disponibilizadas no site do C4-NE (<https://www.comitecientifico-ne.com.br/comite>). O que segue é um resumo das conclusões obtidas pela análise feita para cada Estado.

#### Alagoas

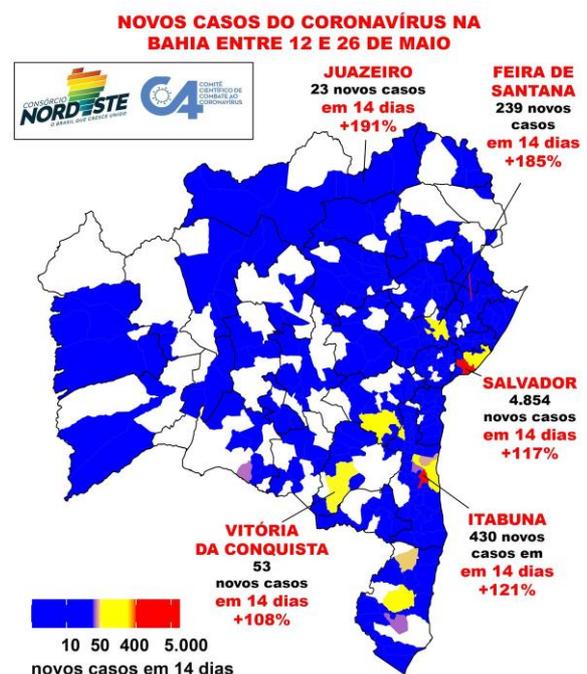
O C4-NE detectou duas áreas de preocupação no Estado de Alagoas. Na capital, Maceió, houve um crescimento de 109% dos casos. Felizmente, a abertura de novos leitos manteve a cidade com uma taxa de ocupação de leitos de UTI abaixo do limiar de 80%. Todavia, é preciso que o isolamento social seja mantido na capital para evitar que o influxo de pacientes do interior cause uma sobrecarga no sistema de saúde. O segundo ponto a ser ressaltado é o crescimento de casos no interior de



Alagoas, notadamente nas cidades de Coruripe, Maragogi, São José da Laje e Palmeira dos Índios. Permanece a recomendação de lockdown para Arapiraca e São Miguel.

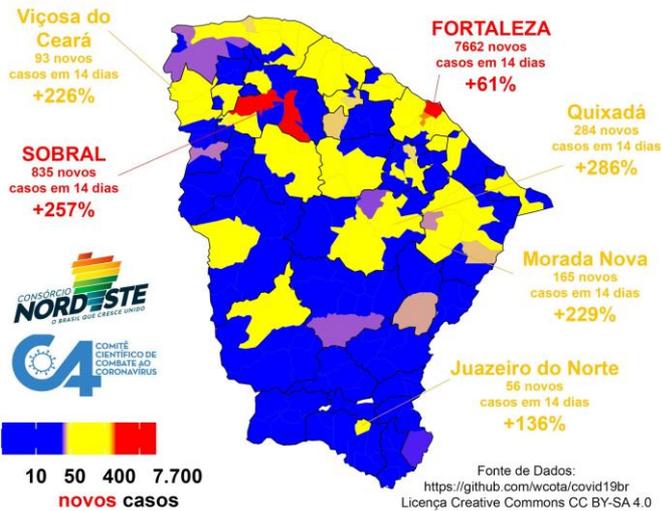
#### Bahia

Desde o último o boletim (07), a situação da pandemia da Bahia continua a evoluir. Em Salvador, apesar de um crescimento de 117% de novos casos em duas semanas, a ocupação de leitos de UTI diminuiu dos níveis registrados há alguns dias, mantendo a cidade, que se encontra em *lockdown* parcial, no limiar estabelecido pelo Comitê para a implementação do *lockdown* total. Análises da evolução de casos dos últimos 14 dias revelam que a situação de cidades como Feira de Santana, Itabuna e Vitória da Conquista preocupam. Juazeiro também passa a ser um ponto de preocupação deste Comitê. A disponibilização mais frequente de dados de ocupação de leitos nessas localidades ajudaria o Comitê a emitir recomendações mais precisas sobre esses Municípios nos comunicados futuros.



## Ceará

### Novos casos de COVID-19 no Ceará entre 12/05/2020 e 26/05/2020



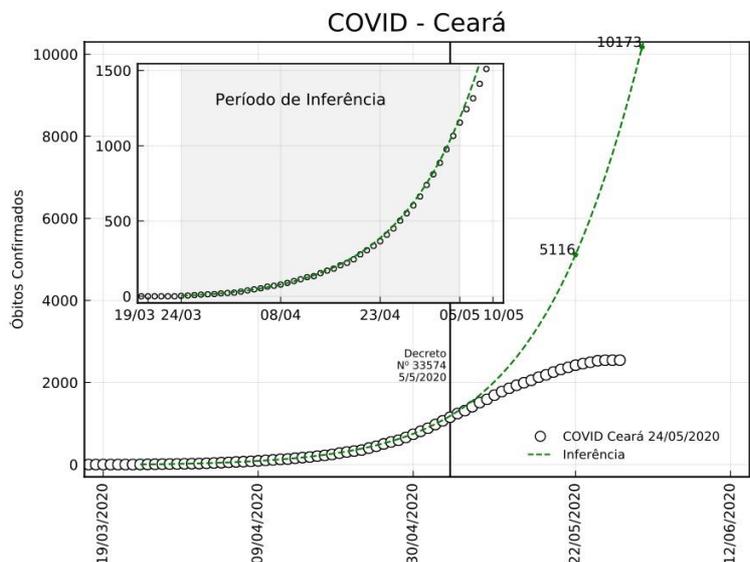
Baseado nas conclusões do estudo sorológico populacional, divulgado por pesquisadores da Universidade Federal de Pelotas, o Comitê reconhece a existência de diferentes estágios da pandemia em diferentes localidades da Região Nordeste. Neste momento, por exemplo, depois da implantação de um isolamento social mais rígido por mais três semanas, a cidade de Fortaleza apresenta queda no número de casos novos, estabilização do número de óbitos e uma queda sensível na demanda por atendimento em suas unidades básicas de saúde. Da mesma forma, resultados preliminares parecem sugerir que a cidade pode ter reduzido o fator de reprodução (R)

para abaixo do nível 1 pela primeira vez. Este sucesso está sendo usado como referência por todo o NE.

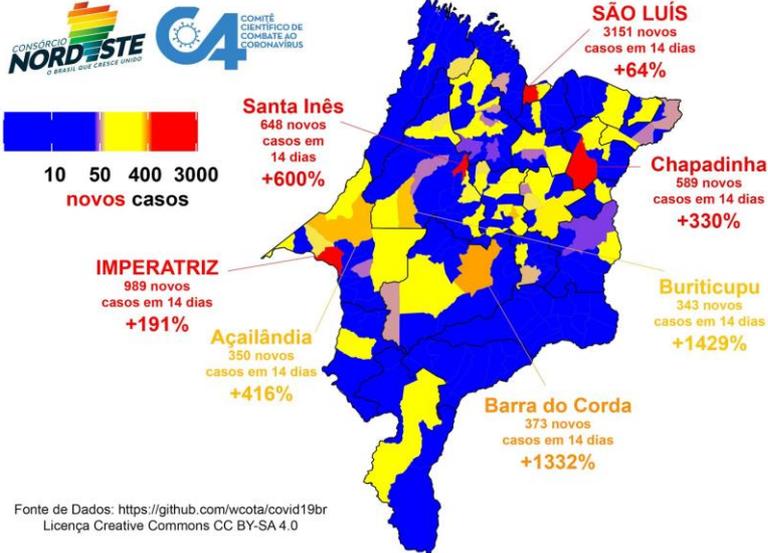
Contudo, em outras localidades do Estado do Ceará ainda se registra um aumento significativo de casos e óbitos. Como Fortaleza deve continuar a receber um grande fluxo de pacientes vindos do interior do Estado, o Comitê continua a se posicionar com grande cautela no que tange a qualquer relaxamento do atual patamar de isolamento social na cidade. Ao que as análises indicam, seriam precisos mais alguns dias (cerca de 1-2 semanas) no atual regime para que a tendência de melhora da situação, relatada acima, pudesse ser confirmada de forma definitiva. Neste momento, a decisão de se iniciar um relaxamento social gradual seria mais segura, evitando-se a possibilidade de ter que se reverter o curso novamente, caso os indicadores voltem a piorar devido ao afrouxamento prematuro.

## Maranhão

Os dados levantados pelo Comitê sobre o Maranhão também ilustram claramente a existência de diferentes momentos da pandemia no Estado. Enquanto na capital, São Luís, colhe-se alguns resultados positivos produzidos pelo *lockdown* - como redução na taxa de crescimento de casos e queda na demanda de atendimento de UPAs (Unidades de Pronto Atendimento) - cidades



**Novos casos de COVID-19 no Maranhão entre 12/05/2020 e 26/05/2020**



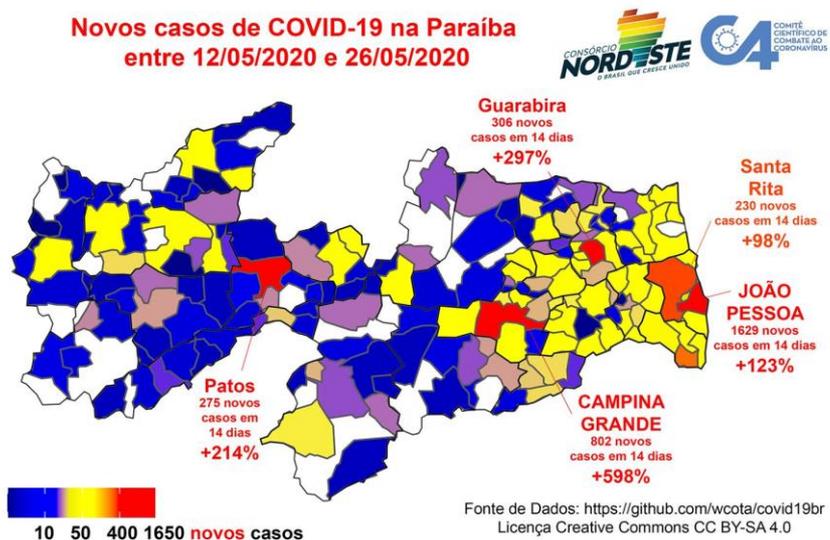
do interior do Estado apresentaram nos últimos 14 dias um crescimento exponencial de casos. Neste grupo, destacam-se Buriticupu, Barra do Corda, Açailândia, Santa Inês, Imperatriz e Chapadinha. Como é altamente provável que pacientes graves destas cidades deverão ser transferidos para a capital do Estado, assim como a ocupação dos leitos de UTI de São Luís se mantém acima 90%, o C4-NE vê com preocupação a tentativa de iniciar-se o relaxamento social na capital do Estado neste momento,

mesmo que de forma gradual. O Comitê Científico também vê com preocupação a possibilidade de que atividades escolares sejam reiniciadas, mesmo que gradualmente, a partir da segunda quinzena de junho, como declarações recentes de gestores públicos locais.

**Paraíba**

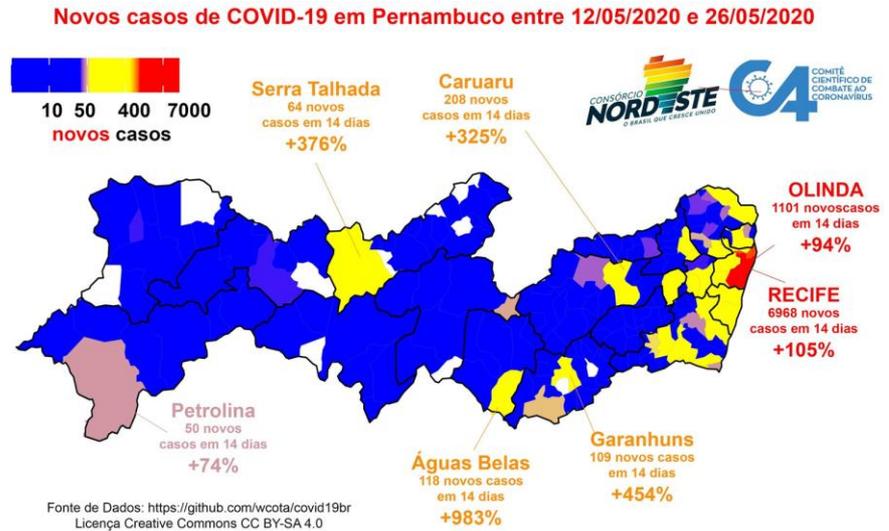
O Comitê apoia integralmente e congratula o governo da Paraíba, assim como todos os prefeitos da região metropolitana de João Pessoa, pela decisão de implementar o isolamento social mais rígido pelas próximas duas semanas. O Comitê reitera sua recomendação anterior de que a cidade de Campina Grande precisa urgentemente entrar num regime mais rígido de isolamento social. Além disso, baseado no gráfico atualizado de aumento de casos nos últimos 14 dias, este Comitê recomenda que as regiões de Patos e Souza passem a ser monitoradas com grande cautela devido ao aumento de casos. Da mesma forma, as cidades do litoral do Estado demonstram estar entrando num nível de casos muito alto e merecem a mesma atenção.

**Novos casos de COVID-19 na Paraíba entre 12/05/2020 e 26/05/2020**



## Pernambuco

A região metropolitana de Recife demonstra ter colhido os frutos da implementação do *lockdown* parcial. Todavia, a ocupação de leitos na região permanece elevada e o crescimento de casos nos últimos 14 dias ainda preocupa. A maior preocupação reside no crescimento de casos no interior do Estado, em localidades como

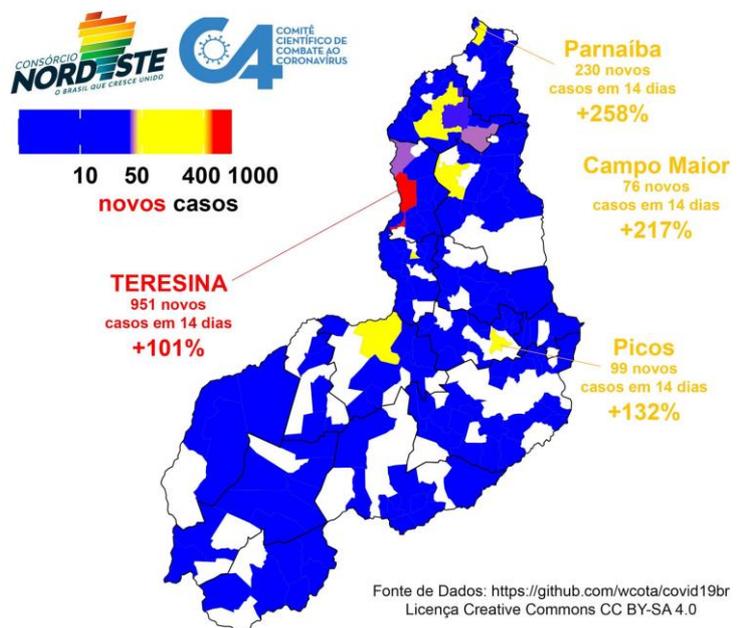


Garanhuns, Caruaru, Águas Belas, Serra Talhada e Petrolina. O Comitê Científico ainda recomenda cautela e a manutenção do isolamento social na região metropolitana de Recife.

## Piauí

O Piauí continua sendo o Estado que apresenta os melhores indicadores da pandemia de Coronavírus na Região Nordeste, até este momento. Todavia, nos últimos 14 dias, o Comitê detectou uma tendência de crescimento de casos em Teresina, Picos, Parnaíba e Campo Maior. Como o Estado já implementou o seu Programa de Brigadas Emergenciais de Saúde (o Busca Ativa), acoplado aos dados fornecidos pelo aplicativo MONITORA COVID-19, o Comitê recomenda que esta ação seja ampliada ao máximo por todo o Estado do Piauí para ajudar na reversão da tendência de crescimento notada nas últimas duas semanas.

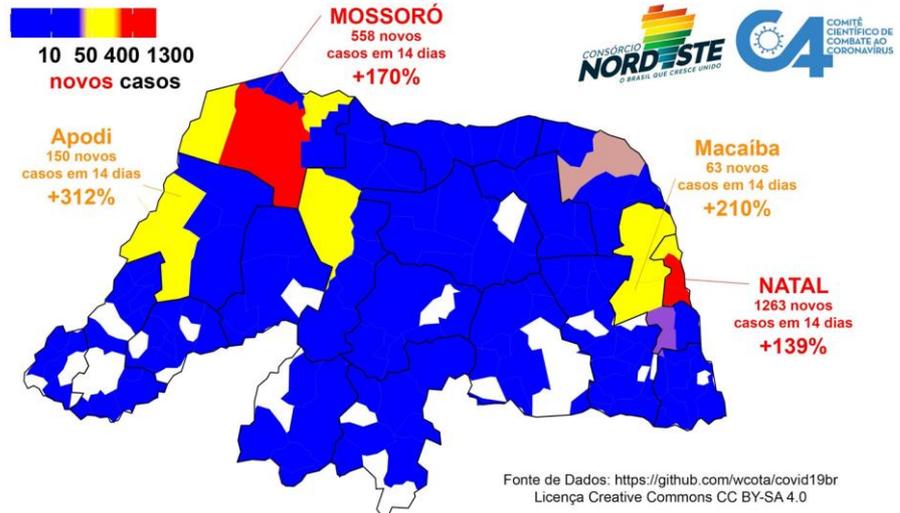
### Novos casos de COVID-19 no Piauí entre 12/05/2020 e 26/05/2020



## Rio Grande do Norte

O Comitê reitera a recomendação para implementação em caráter de urgência do regime de isolamento social rígido para as cidades de Natal e Mossoró. Considerando-se a situação grave de falta de leitos na região metropolitana de Natal, este Comitê também passa a monitorar esta região com mais ênfase, a partir desta data.

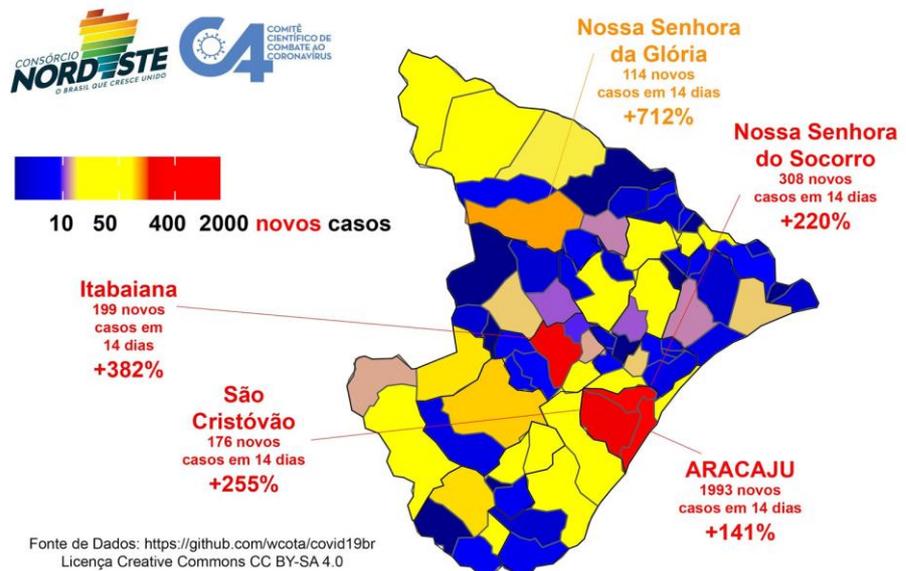
### Novos casos de COVID-19 no Rio Grande do Norte entre 12/05/2020 e 26/05/2020



## Sergipe

O Comitê Científico tem duas grandes preocupações em relação ao Estado de Sergipe. A primeira se refere a capital Aracaju, que baseando-se nos critérios deste Comitê, entrou no grupo de cidades que deveriam se valer de um plano de isolamento social rígido para controlar a escalada de casos e óbitos e evitar a sobrecarga do sistema de saúde. Como a cidade já cruzou o limiar de 80% dos leitos de UTI ocupados, este Comitê recomenda a

### Novos casos de COVID-19 em Sergipe entre 12/05/2020 e 26/05/2020



implementação do isolamento social rígido o mais rapidamente possível. A segunda preocupação é sobre o espalhamento da epidemia pelo interior sergipano. Segundo demonstra o mapa de crescimento de casos, nos últimos 14 dias, localidades como Itabaiana, São Cristóvão, Nossa Senhora da Glória e Nossa Senhora do Socorro apresentaram aumentos de casos acelerado e devem ser monitoradas com grande atenção. A cidade de Lagarto também deve ser considerada como um Município a ser monitorado diariamente.



#### **4 – Exclusão da cloroquina e hidroxicloroquina dos protocolos de tratamento**

Dada a posição adotada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) de banir estes medicamentos, bem como a farta literatura científica e clínica sobre o tema, o Comitê Científico do Consórcio Nordeste recomenda que todas as secretarias estaduais e municipais do Nordeste removam de seus protocolos de profilaxia ou tratamento para o SARS-CoV-2 o uso da cloroquina ou hidroxicloroquina, sozinha ou acompanhada de outras drogas, em qualquer fase do acometimento da doença.

##### ***Comitê Científico do Nordeste***

*Coordenação: Miguel Nicoletis e Sergio Rezende.*

*Membros: Adélia Carvalho de Melo Pinheiro (BA); Antônio Silva Lima Neto (CE); José Noronha (PI); Luiz Cláudio Arraes de Alencar (PE); Sinval Brandão Filho (PE); Marco Aurélio Góes (SE) Marcos Pacheco (MA); Priscilla Karen de Oliveira Sá (PB); Roberto Badaró (BA); e Fábio Guedes Gomes (AL).*

Informações:

WhatsApp: (11) 98442-2114

E-mail: [comunica.nordeste@consorcionordeste.com](mailto:comunica.nordeste@consorcionordeste.com)